

# “A comunhão da terra pela soma dos quintais”



**FICHA TÉCNICA:**

**REALIZAÇÃO:** PAPEL SOCIAL

**DIRETORES:** MARQUES CASARA E RODRIGO SIMÕES CHAGAS

**PRODUÇÃO:** POLIANA DALLABRIDA E RODRIGO SIMÕES CHAGAS

**ROTEIRO:** RODRIGO SIMÕES CHAGAS E VITOR SHIMOMURA

**DIRETOR DE FOTOGRAFIA:** VITOR SHIMOMURA

**MONTAGEM:** VITOR SHIMOMURA

**COLORIZAÇÃO:** VITOR SHIMOMURA

**TRILHA SONORA:** RAÍZES CABOCLAS, DANIEL GRAJEW, RODRIGO VELHO E JOÃO SPINELLI (STÚDIO GIRO SONORO).

**PALAVRAS CHAVE:** TRABALHO, EXTRATIVISMO, AMAZÔNIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## SINOPSE:

**NO SUL DO ESTADO DO AMAZONAS, A COLETA DOS FRUTOS DAS CASTANHEIRAS PERDURA POR GERAÇÕES DE EXTRATIVISTAS. A RIQUEZA DA FLORESTA É TAMBÉM O SUSTENTO DAS FAMÍLIAS QUE HABITAM AS MARGENS DOS SEUS RIOS. ASSIM, ENQUANTO O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO INSISTE EM DERRUBAR E QUEIMAR, QUEM CUIDA DAS ÁRVORES CENTENÁRIAS TEME PELO FUTURO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA - E DA PRÓPRIA VIDA.**

## Comentários e contexto:

O documentário apresenta um dos últimos exemplos de resistência na Amazônia: os coletores de castanha. São comunidades que vivem do extrativismo no coração da floresta, moram a uma distância de até cinco dias de barco de Boca do Acre, no sul do Amazonas.

Sofrendo a opressão de milícias que agem a favor de desmatadores, os castanheiros vêm perdendo a batalha tanto no campo ambiental com a devastação da floresta como em relação ao seu mercado que é dominado pelo agronegócio. O principal agravante, segundo os produtores é a convivência e patrocínio do governo brasileiro.

Exploração da mão de obra e a profunda devastação causada no meio ambiente são o viés de atuação das cadeias produtivas, como a do cacau, do tabaco e do óleo de palma. A Papel Social, produtora do filme, no caso do tabaco também realizou um documentário e publicou o livro "Vidas Tragadas", mostrando como atua a cadeia do fumo, usando mão de obra infantil e análoga à escravidão, com jornadas de trabalho exaustivas, e doenças provocadas pela utilização intensa de agrotóxicos.

O documentário propõe a refletir sobre os diferentes processos sociais referentes ao extrativismo vegetal no Amazonas, no que tange à relação entre comunidades extrativistas, atos de Estado e os criadores de gado que tem por objetivo transformar grandes áreas da floresta em pasto. Esses processos são marcados por dominação, poder e resistência.

A região do Sul e Sudeste do Pará é caracterizada pelo amplo desenvolvimento da pecuária extensiva, com implantação de monocultivos de pastagens, elemento este seguido de ciclos econômicos e políticas públicas que fomentaram a expansão das oligarquias de terras e foram acompanhados por conflitos pelo uso e direito da terra. A pecuária bovina foi introduzida na região Sudeste do estado do Pará, primeiramente pelo município de Marabá na década de 1960, estimulada por uma política de governo de incentivo a criação de gado para fornecimento de carne ao mercado local e após a esse período a pecuária transformou-se em uma das principais atividades econômicas da região. No entanto, a pecuária bovina nessa região, considerada fronteira de expansão de capital, teve início da sua implantação em meados da década de 1970 logo após a abertura da Rodovia Transamazônica BR 230 e se intensificou com a BR 153, vicinais e ramais nos municípios. Nesta região, a política de integração de fronteira, ou seja, de expansão do capital foi atrelada a política de incentivos agropecuários e expansão do latifúndio.

Nesta região, a política de integração de fronteira, ou seja, de expansão do capital foi atrelada a política de incentivos agropecuários e expansão do latifúndio. Neste contexto, pode se afirmar que a política de favorecimento no setor agropecuário foi responsável para consolidação da bovinocultura na região.

Com a pecuária ativa durante muitos anos, a degradação ambiental se acentuou muito nesta região, sobretudo em relação a degradação dos solos. Pesquisadores asseguram que “Os solos da Amazônia são conhecidos por apresentarem uma baixa fertilidade, quimicamente pobres e fisicamente frágeis, exceto os solos de várzeas e as terras pretas de índio”. A degradação antrópica é considerada como um dos maiores problemas ambientais da modernidade por ser um ininterrupto e intrincado processo em que apenas a perturbação ou alteração de um elemento da cadeia ocorre em um desequilíbrio em todo ecossistemas onde existem três básicos processos de degradação: a) áreas oriundas de atividade de mineração; b) áreas oriundas de atividades agropecuárias e c) áreas contaminadas com resíduos perigosos.

Neste contexto o documentário, vai discorrendo a partir dos relatos de catadores, pecuaristas e empresários um cenário no qual elementos do processo de trabalho (sujeito/meios/objetos) se articulam com modos de produção conflitantes, o agronegócio se impondo sobre o desenvolvimento sustentável das comunidades de catadores. O prejuízo e desvantagem dos catadores fica evidente quando se mostra que não eles têm controle sobre o valor do produto de seu trabalho, que é a única possibilidade de forma de sustento que enxergam em seu lugar, deixando-os numa situação de imobilismo econômico e social, pois a própria cultura também determina o extrativismo como tradição nas famílias, passada de pais para filhos formando um ciclo no qual não conseguem sair.

**O documentário é riquíssimo ao tratar do entrelaçamento de conceitos como:**

- Processo de Trabalho/Processo de Valorização/Modo de produção (forças produtivas/relações sociais de produção/meios de produção/posse ou propriedade dos meios de produção);
- Natureza (objeto de trabalho/território ou ecossistema de vida/trabalho); Comunidade de trabalho/vida e família; Organização familiar;
- Trabalho infantil;
- Força produtiva do trabalho social (ferramenta/instrumento de trabalho, técnica e organização do trabalho, habilidades técnico-comportamentais);

Enfim, apresenta como em que medida o ecossistema e território do trabalho de Castanhal determinam o seu estilo de vida naquele determinado território e é ameaçado, comunidade e ambiente, de forma desigual, por grandes empresários do agronegócio.

## Sugestões de questões para o debate:

- Por que o espectro da fome persegue a pequena comunidade de catadores?
- Por que a prática do desenvolvimento sustentável ainda é um problema no Brasil?
- É possível estabelecer uma relação entre território e formas de viver sem prejuízos econômicos e sociais?
- Quais os pontos de distinções do modo de trabalho/vida de Castanhal e o modo de trabalho/vida de um trabalhador assalariado moderno que vive numa grande cidade?

### Material para consulta complementar.

**Vídeo:** "DIÁLOGOS PRÓ-CASTANHA DA AMAZÔNIA: Panorama das últimas safras e os impactos da pandemia"  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZG79wmvFNRO>

**Revista:** Extrativismo, Biodiversidade e Biopirataria na Amazônia.  
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/115065/1/sgetexto27.pdf>

**Artigo:** Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. (José Fernandes do Rêgo -Universidade Federal do Acre)  
[http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/extrativismo\\_neoextrativismo.pdf](http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/extrativismo_neoextrativismo.pdf)

**Artigo:** Fatores que interferem no uso das boas práticas nas etapas no extrativismo da castanha-da-amazônia no Sul do Amazonas (Jemima Ismael da Costa e Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas)  
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5107/4080>